

*Declarações do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, em cerimônia com a presença do Chanceler Federal da República Federal da Alemanha, Helmut Kohl*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 17 DE SETEMBRO DE 1996

*Presidente:* Vou quebrar o protocolo, porque já percebi que o Chanceler Kohl também gosta de quebrar o protocolo. Só que ele quebra com mais força do que eu porque é mais pesado.

Acho que um encontro como o que tivemos há poucos instantes, na minha sala, merece que se diga ao País o quanto nós, hoje, temos uma relação bilateral, Brasil-Alemanha, que é uma relação de amizade – amizade mais do que centenária, mas refeita, agora, com muito vigor, graças ao trabalho das nossas chancelarias e ao entendimento direto, pessoal, do Chanceler Kohl comigo.

Eu queria dizer ao Brasil, dizer aos brasileiros que o principal do nosso encontro foi o fato de que nós decidimos que vamos jogar juntos no mundo e que a relação entre o Brasil e a Alemanha é, para cada um dos nossos dois países, uma relação definitivamente prioritária.

O que a Alemanha está fazendo na Europa, o esforço de unificação da Europa, o papel extraordinário do próprio Chanceler e as conseqüências positivas para o equilíbrio mundial dessa atitude de unificação da Europa, de uma unificação que, ao mesmo tempo, se abre aos outros continentes, encontram no Brasil um eco e uma acei-

tação perfeita. De nossa parte, estamos também nos esforçando, junto com os sócios do Mercosul, para organizar o nosso espaço com o propósito não de nos isolarmos, mas de estabelecermos relações crescentemente ampliadas com o resto do mundo.

Tenho certeza – e com isto termino – de que a Alemanha e o Brasil, nesses dois âmbitos específicos da Europa e da América do Sul, atuando em conjunto, olhando a ordem mundial com olhos de paz e progresso, contribuiremos para o bem-estar da Humanidade, para a paz e, sobretudo, para uma prosperidade que se estenda a todas as populações.

Quero, realmente, de todo o coração, agradecer a visita do Chanceler Kohl e da delegação que o acompanha e dizer que desta visita vai derivar uma série de atos, que serão atos objetivos, supervisionados, controlados por nós dois, pessoalmente, porque acreditamos que, ao assim procedermos, estamos ajudando os nossos povos e, ao mesmo tempo, criando um mundo novo.